

Devido às intensas discussões que a construção do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem provocando, teremos dois editoriais abordando este tema: este, escrito por Danielle Nicolodelli Tenfen e o próximo, por Fernanda Ostermann e Erika Mozena.

As editoras

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Mudanças significativas devem recair sobre a Educação Básica com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentre setembro de 2015 e março de 2016 o documento, em uma versão preliminar, esteve aberto à ampla discussão pública. Foi contabilizado um total de 12.226.510 contribuições, das quais 1.657.482 na área de Ciências da Natureza, segundo dados do portal da BNCC¹. No presente editorial, pretendo compartilhar alguns apontamentos elaborados a partir do que prevê o documento preliminar para o ensino de Ciências, de forma geral, e da Física, no Ensino Médio.

Na Base Nacional Comum, os conhecimentos da área de Ciências da Natureza estão organizados em função de quatro eixos estruturantes, quais sejam: 1. Seu conhecimento conceitual; 2. sua contextualização histórica, social e cultural; 3. seus processos e práticas de investigação e; 4. suas linguagens.

Os objetivos gerais da área agregam preocupações há muito discutidas no âmbito das pesquisas em Ensino. Dentre eles pode-se destacar a interpretação da relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, o reconhecimento do caráter histórico da Ciência, a capacidade de tomada de decisão – tão desejada aos cientificamente alfabetizados – bem como o reconhecimento de valores na atividade científica e tecnológica.

A implementação da nova Base, para Ciências e Física, exigirá dos professores amplo conhecimento histórico e epistemológico, tanto para a superação de visões distorcidas sobre a Natureza da Ciência quanto para o planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas consistentes com os pressupostos educacionais (ora implícitos, ora explícitos) do documento. Isso porque na proposição são pautados aspectos interessantíssimos, porém complexos, tais como:

a) o estabelecimento de relações interdisciplinares para melhor compreender determinadas situações da realidade;

b) a valorização da pluralidade metodológica da Ciência, da coletividade e o reconhecimento de valores a ela subjacentes;

¹ Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>.

c) a contextualização dos saberes, reconhecendo que o cenário no qual os estudantes estão inseridos é, sem dúvidas, frutífero para o Ensino de Ciências. Porém, nesse sentido, é importante ressaltar que a valorização do conhecimento contextual não deve significar o esquecimento da dimensão ontológica do conhecimento científico;

d) a ênfase na complexa relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. A BNCC intenta tratar a Ciência e a Tecnologia como conhecimentos produzidos em via de mão dupla. Mas, especialmente na organização de conteúdos, percebe-se um viés de aplicação, a atribuição de um certo utilitarismo à Ciência e à Tecnologia que precisaria ser melhor discutido;

e) a valorização da linguagem da Ciência Física e suas formas de representação, bem como da prática científica como conhecimentos a serem ensinados;

f) a abordagem histórica com apelo a questões externalistas, que situam o desenvolvimento da Ciência em um contexto social mais amplo;

g) a melhor distribuição dos conteúdos na disciplina de Ciências, que não mais é ditada quase que exclusivamente por conhecimentos biológicos.

O valor da proposta da BNCC para as áreas de Ciências e Física é inegável. Mas, torná-la realidade exigirá, dentre outros aspectos:

a) investimento financeiro significativo, além de uma ressignificação das formações inicial e continuada dos professores;

b) revisão de nossas posturas, no Ensino Superior, enquanto formadores de professores para a Educação Básica;

c) mudanças estruturais nas escolas, incluindo investimentos em laboratórios e equipamentos tecnológicos, para que se concretizem as práticas investigativas e a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula;

d) repensar o tempo destinado ao Ensino de Ciências, no Ensino Fundamental, e Física no Ensino Médio, para que se possa, dentre outras coisas:

- dar continuidade às práticas pedagógicas sem prejudicar o nível de aprofundamento dos conteúdos, de modo que as aulas não se tornem mais informativas do que formativas;

- aprimorar o saber fazer e respeitar, de fato, os diferentes tempos de aprendizagem dos estudantes;

e) rediscutir questões associadas à elaboração e uso de materiais didáticos de qualidade, e que deem conta da ampla dimensão de conhecimentos proposta no documento.

Danielle Nicolodelli Tenfen
Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS
Campus Realeza